

A LINGUAGEM DA ÉTICA NA FICÇÃO DE J.M. COETZEE

Ana Maria Abrahão dos Santos Oliveira (UFF)
abrahão_ana@ig.com.br

O artigo pretende analisar a ficção do escritor J. M. Coetzee, discutindo como sua obra problematiza os delicados limites entre a questão ética e a dignidade humana no âmbito da literatura e no cotidiano familiar e acadêmico em *Desonra* (2003) e *A vida dos animais* (2002). Tenciona-se também mostrar como sua obra representa, de forma contundente, o universo caótico e desigual da África do Sul pós-apartheid, com um olhar cético, porém, imbuído de profunda sensibilidade a fim de chamar a atenção do leitor para o fato de que, mesmo após o fim de um longo regime de segregação racial, o país ainda sofre com as marcas indeléveis que constituem o legado deixado por aquele sistema brutal. Outrossim, este trabalho propõe-se a discutir de que forma a prosa do escritor mostra como a colonização inglesa naquele país, que "evoluiu" para o regime do apartheid em meados do século XX, transformou-se numa sociedade plural e heterogênea que busca reconciliação de etnias, de classes, através de profundas transformações das identidades, além de revelar o irônico caráter de espetáculo da sociedade pós-moderna, em que os personagens vivem situações-limite e, a partir da análise das relações sociais estabelecidas entre eles, pode-se compreender os mecanismos perversos que regem as condições de vida da população sul-africana.